

# *O Suicídio: Estudo de Sociologia*

ÉMILE DURKHEIM (1897)

Lucas de Paula Fonseca  
05 de Junho de 2023

# Introdução

Definindo o conceito e o estatuto sociológico do suicídio

- O conceito de suicídio não é óbvio, é preciso encontrar uma definição objetivamente fundamentada.
- 1ª definição (incompleta): “chama-se suicídio toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima.” (p. 11)
- Definição mais precisa: “chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado.” (p. 14)

# Introdução

Definindo o conceito e o estatuto sociológico do suicídio

- A partir dessa definição, o suicídio interessa ao sociólogo? Ou se trata apenas de um fato da psicologia?
- Taxa de suicídios
- Proposta de pensar o suicídio como tendência coletiva
- Pode ser objeto sociológico?

“De fato, se, em vez de enxergá-los apenas como acontecimentos particulares, isolados uns dos outros e cada um exigindo um exame à parte, considerarmos o conjunto dos suicídios cometidos numa determinada sociedade durante uma determinada unidade de tempo, constataremos que o total assim obtido não é uma simples soma de unidades independentes, uma coleção, mas que constitui por si mesmo um **fato novo e sui generis**, que tem sua unidade e sua individualidade, por conseguinte sua **natureza própria**, e que, além do mais, essa natureza é **eminentemente social**.” (p. 17)

# Suicídio como objeto sociológico

“Cada sociedade se predispõe a fornecer um contingente determinado de mortes voluntárias. Essa predisposição pode, portanto, ser objeto de um estudo especial que pertence ao domínio da sociologia. É esse estudo que iremos empreender.” (p. 24)



# Livro II – CAUSAS SOCIAIS E TIPOS SOCIAIS

## Capítulo II – O suicídio egoísta

- Como as diferentes religiões se comportam diante do suicídio;
- Preponderância de suicídios entre os protestantes – por que?
- No protestantismo e no catolicismo está presente a proibição do suicídio;
- O que há de diferença essencial entre as duas religiões?
- Livre exame e autonomia relativa;
- O protestante teria maior autonomia em sua crença do que o católico:  
“A Bíblia é colocada em suas mãos e nenhuma interpretação lhe é imposta.” (p. 185). Ao passo em que “o católico recebe sua fé pronta, sem exame.” (p. 185).

## Capítulo II - O suicídio egoísta

- O livre exame surge quando as crenças tradicionais perdem força;
- Durkheim argumenta que no protestantismo há maior espaço para o pensamento individual do que no catolicismo e, inversamente, há menos crenças e práticas comuns a todos os fiéis.
- Mas como isso explica o suicídio?



“ Quanto mais numerosas são as maneiras de agir e de pensar, marcadas por um caráter religioso, subtraídas, por conseguinte, ao livre exame, mais a ideia de Deus está presente em todos os detalhes da existência e faz convergir para um único e mesmo objetivo as vontades individuais. Inversamente, quanto mais um grupo confessional deixa ao julgamento dos indivíduos, mais ele está ausente de sua vida, menos tem coesão e vitalidade. Chegamos, portanto, à conclusão de que a superioridade do protestantismo do ponto de vista do suicídio provém do fato de ele ser uma Igreja menos fortemente integrada do que a Igreja católica.” (p. 188)

**PORTANTO, O QUE ESTÁ EM JOGO É A QUESTÃO DA COESÃO.**

## Capítulo II – O suicídio egoísta

- O gosto pelo livre exame é acompanhado pelo gosto pela instrução, efetivada através da ciência;
- “Quando as crenças ou as práticas irrefletidas perdem sua autoridade, é preciso, para encontrar outras, recorrer à consciência esclarecida, cuja forma mais elevada é a ciência.” (p. 191)
- Nos meios instruídos, há maior propensão ao suicídio, o que se deve ao enfraquecimento das crenças tradicionais e à produção do individualismo;
- Mas "a ciência é inocente." (p. 201) – não é ela que determina o suicídio;

## Capítulo II – O suicídio egoísta

- “O homem procura se instruir e se mata porque a sociedade religiosa de que ele faz parte perdeu sua coesão; mas ele não se mata por se instruir. Também não é a instrução que ele adquire que desorganiza a religião; mas é porque a religião se desorganiza que surge a necessidade da instrução.” (p. 191)
- Por outro lado, quando há uma ação profilática da religião sobre o suicídio, isso se deve ao fato de se tratar de uma sociedade constituída por práticas e crenças comuns. Quanto mais sejam essas práticas comuns, mais extensa será a vida coletiva nessa sociedade religiosa, promovendo uma ação moderadora sobre o suicídio.

# Capítulo III – O suicídio egoísta (continuação)

- Propõe analisar o suicídio a partir de outras duas perspectivas: a família e a sociedade política;
- O objetivo é demonstrar a relação entre integração/coesão e taxa de suicídios;
- Por que **suicídio egoísta**?
- Porque se trata do produto de uma individuação excessiva, produzida por um afrouxamento do vínculo que liga o indivíduo à sociedade.

# Síntese do suicídio egoísta

Enfraquecimento dos grupos sociais



Redução da dependência do indivíduo em relação ao social



Aumento do individualismo



Afirmação excessiva do indivíduo sobre o social



Maior tendência ao suicídio

# Capítulo IV- O suicídio altruísta

- Assim como uma individuação excessiva pode levar ao suicídio, uma individuação muito fraca também pode;
- Produto da pouca importância da personalidade individual na sociedade;
- Fraca individuação produzida pela excessiva absorção do indivíduo pelo grupo;
- É o tipo menos comum nas sociedades contemporâneas.

# Capítulo V- O suicídio anômico

- A sociedade é um poder que regula;
- Influência agravante das crises econômicas sobre o suicídio - por que?
- Não é porque as crises econômicas tornam a vida mais difícil ou porque aumentam a miséria;
- Crises de prosperidade também exercem influência agravante sobre o suicídio. Por que isso acontece?
- Crises (positivas ou negativas) = perturbações da ordem coletiva;
- Importância da regulação moral exercida pela sociedade;
- Equilibrar paixões e faculdades, o que se deseja e o que se pode.

# Capítulo V- O suicídio anômico

- A crise abala o poder de regulação moral: “Só que, quando a sociedade é perturbada, seja por uma crise dolorosa ou por transformações favoráveis mas por demais repentinas, ela fica provisoriamente incapaz de exercer essa ação.” (p. 320)
- Crise negativa/devastadora: os indivíduos não se ajustam facilmente à nova condição;
- Crise positiva/de prosperidade: são eliminados os limites do que se pode desejar;
- Valor moral da pobreza para Durkheim e seu efeito moderador

# Capítulo V- O suicídio anômico

- Outra forma de anomia: anomia conjugal/doméstica;
- Constatação de que os suicídios variam junto com as taxas de divórcio;
- Casamento: regulamentação das relações entre os sexos;
- Divórcio: enfraquecimento da regulamentação;
- Diferenças dos efeitos do divórcio e do casamento para homens e mulheres.

- “O suicídio egoísta tem como causa os homens já não perceberem razão de ser na vida; o suicídio altruísta, essa razão lhes parece estar fora da própria vida; o terceiro tipo de suicídio, cuja existência acabamos de constatar, tem como causa o fato de sua atividade se desregrar e eles sofrerem com isso. Por sua origem, daremos a essa última espécie o nome de suicídio anômico”. (pp. 328-329)

## **SUICÍDIO EGOÍSTA**

Produto da falta de coesão de grupo e de uma individuação excessiva. Ocorre quando os vínculos que conectam o indivíduo à sociedade são enfraquecidos

## **SUICÍDIO ALTRUÍSTA**

Produto da absorção excessiva do indivíduo pelo grupo social e da baixa importância da personalidade individual em meio à sociedade.

## **SUICÍDIO ANÔMICO**

Produto do desregramento da atividade do indivíduo. Ocorre quando o poder de regulação moral exercido pela sociedade é enfraquecido

